

ACM garante que corrupção ainda continua

Ana Araújo

Salvador — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), disse ontem, esperar que o presidente Itamar Franco o convoque para que ele possa lhe entregar em mãos as provas de corrupção que afirma existir no Governo Federal. ACM acusou a administração federal de realizar "pagamentos inacreditáveis" a prefeitos que estavam prestes a deixar seus cargos. "Este dinheiro, quando foi dado, foi dado para roubar", acusou o governador, informando ter detalhado alguns focos de corrupção no fax enviado a Itamar Franco e resposta ao pedido, feito pelo ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, para que o governador concretizasse as denúncias feitas na entrevista publicada na quarta-feira pelo jornal "O Estado de S. Paulo".

Magalhães se irritou com o fato de o Palácio do Planalto ter divulgado o fax de Itamar Franco e omitido sua resposta. Ele ligou no final da tarde para Hargreaves para saber por que o Governo não tinha dado ao conhecimento público sua mensagem, ouvindo como resposta que isso caberia ao expedidor. Então, Magalhães decidiu divulgar o fax no qual afirma ter provas que o Governo Federal repassou recursos a municípios cujos prefeitos deixariam seus cargos em menos de dez dias. Segundo Magalhães, os recursos foram usados para fins exclusivamente políticos ou apenas para dar cobertura a atos de corrupção de administradores municipais.

Ele recomenda a Itamar Franco, na mensagem, "procurar saber" o que foi depositado nas contas de algumas prefeituras pelo Banco do Brasil sem qualquer publicação oficial: "Ficará estarecido", diz o governador. No fax, ACM afirma ter em mãos provas sobre um repasse feito pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) para a creche de um município baiano e a declaração da responsável pela referida creche de que não recebeu um centavo. O prefeito desse município, de acordo com o governador baiano, teria recebido o dinheiro no dia 30 de dezembro e deixado o cargo no dia seguinte.

Ontem, Magalhães confirmou possuir provas documentadas sobre irregularidades cometidas pelo Governo Federal em prefeituras baianas, mas acredita que o problema seja mais amplo. "Não posso acreditar que a Bahia seja o único campo de corrupção no Brasil". Ele afirmou que agora cabe ao presidente Itamar Franco localizar as fontes de corrupção. "Posso dizer apenas que se rouba longe da capital (baiana): na fronteira com o Piauí temos dois casos desses", afirmou ACM.

Irônico, Magalhães disse ter a impressão de que o Presidente da República o está nomeando "oposicionista dativo ao Governo Federal". Disse também que "não é essa a moralidade que o povo brasileiro pedia nas ruas e que levou o senhor Itamar Franco ao governo".



Itamar não responde a ACM

Itamar silencia sobre acusações

O presidente Itamar Franco limitou-se ontem, com relação às novas críticas do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, de corrupção no Governo Federal, a comunicar, através de seu assessor de imprensa, Francisco Baker, que denúncias específicas serão investigadas. Baker afirmou que o Presidente não dará nenhuma resposta pessoal ao governador, e que a questão foi passada para o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, que já expediu um telegrama ao governador da Bahia, pedindo detalhes sobre suas denúncias.

A única reação maior do Governo partiu do ministro da Fazenda e Planejamento, Paulo Haddad, que insinuou, depois de uma reunião do Presidente, que o Banco do Estado da Bahia (Baneb) pode ser um dos bancos sobre os quais Itamar Franco pediu relatórios detalhados a diretoria de fiscalização do Banco Central.

O presidente Itamar Franco deixou mais cedo o Palácio do Planalto, ontem. Ele saiu às 20h15 — costuma sair às 21h00 —, sem querer comentar as críticas de ACM.